

PRIMEIRAS IMPRESSÕES DOS ALUNOS SOBRE O CURSO DE LETRAS NA UNIVALI

SOUZA, Kátia Aparecida de Mello¹

UTZIG, Eliana Moreira²

RESUMO

O artigo trata da Educação a distância no curso de Letras da Universidade do Vale do Itajaí, referenciando a primeira turma, ano de 2008/I, com o objetivo de analisar a visão dos alunos quanto ao curso e oferecer estratégias para melhorar o desempenho das universidades abertas. Ao longo do trabalho, baseado em uma pesquisa de campo, são abordadas algumas dificuldades encontradas por alunos e professores desta modalidade de ensino. Distanciamento, interação e motivação são alguns dos aspectos refletidos neste texto, assim como as nomenclaturas do sistema tutorial da EaD. O texto também traz um panorama geral da Educação a distância na Univali, apresentando seus recursos, suas parcerias e seus cursos de formação continuada que contribuem para a evolução das aulas virtuais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a distância, Tutoria, Univali.

ABSTRACT

This paper deals with Distance Education in the Language Arts graduation course of the Universidade do Vale do Itajaí – Univali, regarding its first class (2008/I). The goal consisted in analyzing the students' thoughts on the course and providing strategies to improve open universities' performance. Throughout this field-based work, some of the difficulties found by students and professors of this teaching modality are approached. Distance, interaction and motivation are some of the aspects reflected on this text, as well as the terminology of the Distance Education tutorial system. The paper also brings an overview of Distance Education in Univali by presenting its resources, partnerships and continuous teacher training courses, which contribute to the evolution of virtual classes.

KEYWORDS: Distance Education, Tutorship, Univali.

Introdução

¹Acadêmica do 8º período do curso de Letras da Universidade do Vale do Itajaí. E-mail: katiavello_kj@hotmail.com. Fone: (47) 3348-4637

²Orientadora e professora mestre de Língua Portuguesa do curso de Letras da Universidade do Vale do Itajaí. E-mail: eliana_utzig@hotmail.com

Em Santa Catarina, a Universidade do Vale do Itajaí é uma das Instituições que há alguns anos tem investido em Educação a distância. Cursos, seminários e pesquisas foram alguns dos focos de estudo da Univali para que, em 2008, iniciasse os cursos de Licenciatura a distância. Este trabalho apresentará o panorama geral da Univali, fazendo um breve histórico em EaD da Instituição e destacando os avanços tecnológicos e educacionais alcançados para a EaD.

A segunda parte mostrará os dados obtidos em uma pesquisa de campo realizada com os alunos que iniciaram o curso de Letras a distância, fundamentando as questões respondidas por eles e esclarecendo que a figura do professor, seja para adultos, crianças ou adolescentes, faz a diferença em uma sala de aula.

Por fim, a terceira parte tratará do sistema tutorial da Instituição, além de abordar algumas diferenças entre os agentes atuantes na Educação a distância, tais como os: tutores, conteudistas e os monitores.

1 – Panorama Geral da Educação a Distância na Universidade do Vale do Itajaí

A Universidade do Vale do Itajaí, que se originou a partir da Sociedade Itajaiense de Ensino Superior – Sies, teve seu grande marco em 22 de setembro de 1964, quando passou de entidade privada à pública, pela Lei Municipal 599/64. Apenas em 1989 foi reconhecida pelo MEC, tornando-se universidade e, então, sendo denominada UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí. Atualmente, oferece mais de 50 cursos superiores, 36 cursos de aperfeiçoamentos, além dos mestrados, doutorados e do CAU – Colégios de Aplicação da Univali. Sua sede fica na cidade de Itajaí, mas também está presente nas cidades de Balneário Camboriú, Biguaçu, Piçarras, São José e Tijucas³.

Sempre defendendo o desenvolvimento tecnológico, a Univali vem estudando a proposta de Educação a distância desde 1997. Primeiramente, ofereceu aulas semipresenciais, através de um sistema virtual, atualmente TelEduc⁴, que proporcionava métodos para aprendizagem própria. Em 1998, professores de vários

³ Informações retiradas do site: www.univali.br

⁴ Ambiente de ensino a distância pelo qual se pode realizar cursos através da Internet.

centros da Univali formaram o Gead – Grupo de Trabalho em Educação a Distância, visando melhorias acerca desta modalidade de ensino.

Durante os anos seguintes, a Univali foi se preparando e buscando estratégias para proporcionar, além de um diploma, qualidade de ensino. Um dos primeiros passos foi oferecer cursos que fizessem os professores refletirem sobre o ensino a distância. Assim, em 2002-II aconteceu o primeiro Seminário de Educação a Distância da Univali, o qual tratou da Política Institucional e em 2004-II, o segundo Seminário avaliou a qualidade da Educação a Distância. Em seguida, muitos cursos de formação continuada como: atendimento e capacitação dos professores, melhorias metodológicas e de acesso ao ambiente TelEduc e oficinas pedagógicas fizeram parte da evolução da educação a distância da Univali.

Tais esforços produziram um crescimento significativo de usuários do TelEduc, pois em 2005 o sistema, que, em 2003, era utilizado por 15 profissionais e 300 alunos, beneficiou 12.000 alunos, apoiados por 160 docentes. Outra criação da equipe da Univali, acerca da EaD, foi a Revista Acadêmica e-ducação virtual, cujo objetivo é “publicar trabalhos científicos na área da EaD, além de proporcionar a integração dos profissionais e estudantes que atuam nesta área”⁵.

No dia vinte e quatro de fevereiro de dois mil e seis, a Univali, através da Portaria nº 584/2006, tornou-se oficialmente credenciada junto ao MEC, por cinco anos, para oferta de educação superior a distância, sendo o seu desenvolvimento acompanhado pelo SESu/MEC, nos dois primeiros anos.

No início de 2007, após firmar parceria com a Educon – Sociedade de Educação Continuada⁶, a Univali passou a oferecer, para todo o país, os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Serviço Social e Análise e Desenvolvimento de Sistemas, totalmente a distância⁷. Já no primeiro semestre de 2008, a universidade se viu preparada para oferecer os cursos de Licenciatura em Geografia, História, Letras, Matemática e Pedagogia em forma de EaD, uma vez que já contava com funcionários, suporte técnico e espaço virtual para estas aulas.

⁵ Informações disponíveis no site: www.univali.br.

⁶ Parcerias entre: EADCON, FAEL, UNIVALI E UNITINS.

⁷ O curso que se realiza totalmente via Internet é chamado de *e-learning*. Já o termo *bended learning* é um misto dos modelos presencial e a distância. http://lorenzo.wikidot.com/local--files/textos/siempre_II.pdf

Somente com os cursos de Licenciatura a Instituição já alcançou o número de 382 alunos, sendo 47 de Letras, 27 de Geografia, 58 de História, 43 de Matemática e 207 de Pedagogia. Os professores totalizam, aproximadamente, 3 por curso, porém há outros profissionais envolvidos para que os cursos se realizem com qualidade.

O *software* utilizado para as aulas virtuais é o *moodle*⁸, “um programa de apoio à aprendizagem que ajuda a criar cursos *on-line*”. Atualmente, este *software*, criado em 2001 por Martin Dougiamas, é desenvolvido por uma comunidade virtual que reúne desde professores e programadores até os próprios usuários. Além disso, o programa possui licença da GNU – General Public License, o que possibilita o acesso gratuito, a cópia ou a modificação do sistema.

Obviamente, ainda há muito a ser estudado, porém, deve-se compreender que o desenvolvimento das universidades de educação a distância não cabe apenas às Instituições e aos alunos, mas a todos os envolvidos, entre eles, os governantes.

2 – Análise de Dados

Nos dias seis e treze de Maio de 2008 foi realizada uma pesquisa de campo em caráter fenomenológico – hermenêutico, ou seja, observar o fenômeno – a existência das teleaulas – e interpretar tal situação. A pesquisa foi desenvolvida com os alunos do curso de Letras, na modalidade de Educação a distância, da Universidade do Vale do Itajaí. O questionário foi respondido durante a teleaula que é oferecida uma vez por semana, em todos os campi da Instituição.

O motivo da pesquisa foi “ouvir” a opinião dos alunos, uma vez que se trata do primeiro semestre que a Univali oferece cursos de Licenciatura a distância. Na primeira terça-feira, dia seis de maio, foram coletadas as respostas dos campi de Balneário Camboriú, Biguaçu, São José e Tijucas. E no dia treze de maio a coleta foi feita nos campi de Itajaí e Piçarras. Dos quarenta e sete alunos matriculados no curso, trinta e sete responderam ao questionário.

⁸ A palavra **Moodle** tem dois significados: 1) É um acrônimo de **Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment**; 2) É um verbo da gíria australiana utilizado para descrever o agradável processo de “viajar” sobre algum assunto, que frequentemente resulta em idéias criativas. Disponível em: <http://ead.ung.br/mod/book/view.php?id=10545&chapterid=2513>.

Segundo Vitorino (2006, p. 49) este tipo de pesquisa é válido, pois permite visualizar a percepção dos alunos, a motivação de cada um e ainda as dificuldades do uso de metodologias que supram as necessidades deste público.

Para maior compreensão, os resultados obtidos estão apresentados nas formas de gráficos e descritivas.

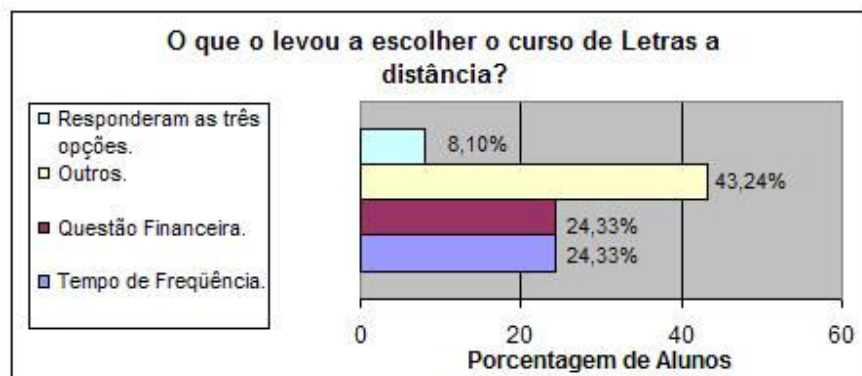


Gráfico 1

O gráfico 1 mostra um empate entre as opções: questão financeira e tempo de frequência. Embora 8,10% tenha respondido as duas opções (Tempo de frequência e questão financeira), a maioria dos alunos, ou 43,24%, afirmaram que foram outros motivos que os levaram a cursar Letras a distância.

Sabe-se que a procura por um curso a distância, geralmente, dá-se por adultos que trabalham e são casados, sendo assim, entende-se que tanto questões financeiras, quanto o tempo destinado às aulas são fatores que favorecem o público da EaD.

Walker (1993) expõe algumas características do estudante de EaD elaboradas a partir de um pesquisa na Austrália.

Uma imagem dominante é a do silêncio, tranquilidade e solidão. Um tema recorrente é o tempo de estudo: tarde da noite, quando as crianças estão acomodadas, o marido vendo televisão na sala (muitos estudantes são mulheres), está escuro lá fora, pode haver um cão ou um gato por perto, a cozinha está limpa e arrumada, os lanches para o dia seguinte estão prontos na geladeira, e a estudante arranja um espaço na ponta da mesa, desarrumando o mínimo possível a mesa posta para o café da manhã. Os livros estão abertos e o "estudo" pode começar. (WALKER, 1993 *apud* BELLONI 1999, p. 40).

Embora estas palavras pareçam preconceituosas e tenham sido ditas há quinze anos, nota-se que, atualmente, ainda é assim. A maioria daqueles que optam por qualquer curso a distância são pessoas que têm famílias e tempo limitado. Deve-se considerar também que a EaD, no Brasil, mesmo que discutida há muito tempo, é algo

novo e por isso a visão de Walker em 1993 é o que vêm acontecendo nos dias de hoje no Brasil.

Trata-se da formação ao longo da vida, como afirma Belloni (1999, p. 42), quando diz que este “é o único caminho para alcançar ou manter condições de competitividade em nível individual ou nacional, numa economia globalizada altamente tecnologizada”, ou seja, se o mercado de trabalho exige pessoas qualificadas, aquelas que não o são devem buscar alternativas para aprimorar seus conhecimentos e aquelas que já estão em uma determinada área devem preocupar-se em atualizar-se para não ser substituídas em um futuro próximo.

Esta modalidade de ensino é uma oportunidade para aqueles que não têm tempo, condições e para aqueles que buscam uma chance no competitivo mercado profissional, porém deve-se considerar as palavras de Behrens (2002), o qual afirma que há algo além do oportunismo que vem a ser as exigências do mercado de trabalho, para ele é preciso formar cidadãos conscientes e autônomos, capazes de solucionar e transformar a sociedade (Behrens, 2002, *apud* Vitorino, 2006, p. 82).

A segunda questão avaliava o curso de Letras em si.

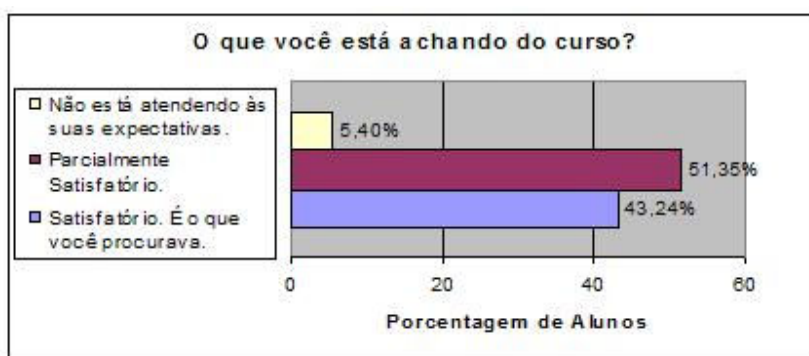


Gráfico 2

Observa-se, no Gráfico 2, que 5,4% dos alunos dizem-se insatisfeitos com o andamento do curso e outros 51,35% parcialmente satisfeitos, fato este que pode ser atribuído à ausência física de um professor em sala de aula e na vida dos acadêmicos. Este distanciamento propicia uma falta de motivação por parte dos alunos que ainda não se sentem preparados para ser um estudante autônomo.

Por **aprendizagem autônoma** (grifo do autor) entende-se um processo de ensino e aprendizagem **centrado no aprendente** (grifo do autor), cujas

experiências são aproveitadas como recurso, e no qual o **professor deve assumir-se como recurso do aprendente** (grifo do autor), considerado como um ser autônomo, gestor de seu processo de aprendizagem, capaz de autogerir e auto-regular este processo. Este modelo de aprendizagem é apropriado a adultos com maturidade e motivação necessárias à auto-aprendizagem e possuindo um mínimo de habilidades de estudo (TRINDADE, 1992; CARMO, 1997; KNOWLES, 1990 *apud* BELLONI, 1999, p. 40).

Embora a apresentação das teleaulas, da Univali, seja através de um encontro presencial, uma vez por semana, isto não auxilia na motivação que estes alunos precisam para seguir adiante, pois não é o professor que os faz companhia, e sim, um monitor (assistente que auxilia os alunos durante as teleaulas). A distância ainda é uma dificuldade na vida de muitos estudantes, uns porque ainda não se adaptaram à vida virtual e a maioria porque estão acostumados aos métodos das salas de aulas, onde há um professor que orienta seus estudos.

A falta de interação⁹ também é um dos problemas encontrados, pois quando não há esta ligação, entre professores e alunos, a tendência é que este se torne passivo, uma vez que não está acostumado com a auto-aprendizagem.

Se a aprendizagem decorre da interação entre os sujeitos, o professor passa a ter um novo papel no processo ensino-aprendizagem. Passa a ser um sujeito mais pesquisador do que transmissor, preocupado com a atualização constante, reconhecendo que seus alunos, e também os tutores, são parceiros no processo de produção de conhecimentos. (VITORINO, 2006, p. 95).¹⁰

Belloni (1999) também atribui à falta de interação um dos motivos que levam o aluno a se decepcionar com a EaD. Para ela, qualquer tipo de interação é válido, embora aquela que tenha um pouco de afetividade seja mais eficiente.

Em situações de aprendizagem a distância, a **interação** (grifo do autor) pessoal entre professores e alunos é extremamente importante e neste caso o uso do telefone pode ser de grande eficácia, sendo totalmente diferente do uso pelo estudante de um programa informático mesmo que este lhe ofereça muitas possibilidades interativas: na primeira situação há intersubjetividade e o retorno imediato, troca de mensagens de caráter socioafetivo, enquanto na segunda há busca e troca de informações. Em ambas as situações pode e deve ocorrer aprendizagem, e os dois tipos de meios evocados podem e devem ser úteis e complementares para a EaD. (BELLONI, 1999, p. 58).

⁹ O termo interação significa a ação que se exerce mutuamente entre duas ou mais coisas, ou duas ou mais pessoas. FERREIRA, A. B. H. **Minidicionário Aurélio**. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

¹⁰ Deve-se esclarecer que Vitorino (2006) escreveu isto se baseando nas aulas semipresenciais, porém fica claro que tal afirmação é pertinente com o andamento do texto e da pesquisa.

Já para Moran (2003), a dificuldade em manter a motivação nas aulas virtuais é a falta de estratégias para envolvimento dos alunos em processos participativos e afetivos que inspirem confiança. Os cursos, mesmo que estejam atuando de forma satisfatória, precisam trabalhar esta questão da motivação que, de acordo com este autor, é a causa da perda de entusiasmo pelo curso.

Uma das possibilidades para aumentar a motivação está na maior utilização dos recursos que são disponibilizados pelo AVA¹¹. As opções de trabalhos em equipe, além de criar amizades, possibilitam que os alunos se ajudem e assim contribuam para o aprendizado do grupo. Não é necessário que se use o termo distância literalmente, pois embora haja uma distância física, esta pode ser superada se os meios de comunicação forem eficientes.

A terceira questão abrangia os materiais confeccionados especificamente para as aulas a distância.

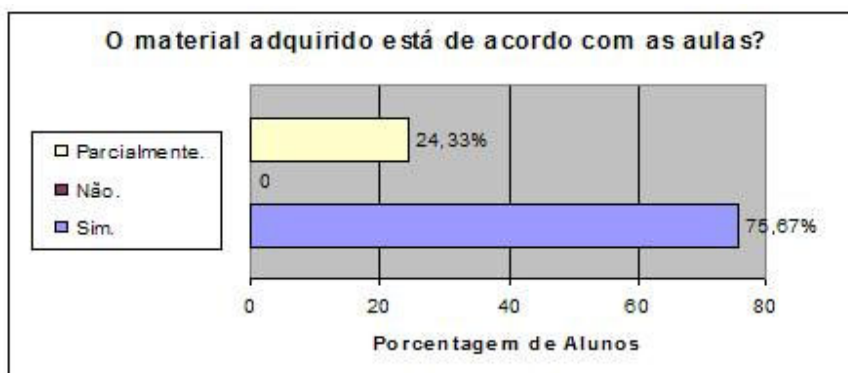


Gráfico 3

Sabe-se que no sistema presencial o professor está frente a frente com o aluno e, percebendo suas dúvidas e dificuldades, pode alterar as estratégias de ensino até que o receptor entenda. Já na Educação a distância não há como perceber estes problemas, não há como mudar estratégias e nem mesmo modificar o material que tem que ficar pronto muito antes do início das aulas.

Percebe-se no gráfico 3 que os alunos da EaD da Univali estão satisfeitos com o material adquirido, pois, embora 24,33% tenha dito que está parcialmente satisfeito, nenhum dos entrevistados disse que o material não era adequado.

¹¹ Ambiente Virtual de Aprendizagem, tais como: teleduc.

A produção dos materiais para a EaD da Univali é feita por profissionais que atuam nas aulas a distância, seja de forma direta ou indireta. Com este conhecimento buscam suprir as dificuldades dos alunos, trabalhando com uma linguagem objetiva e sempre respeitando o padrão de qualidade da Universidade. Além disso, os livros oferecem exercícios nos finais de cada unidade e trazem referências de sites e livros para consultas posteriores. Já na capa dos livros (figura 1) é possível observar o cuidado que a Instituição teve com a aparência e qualidade dos materiais.

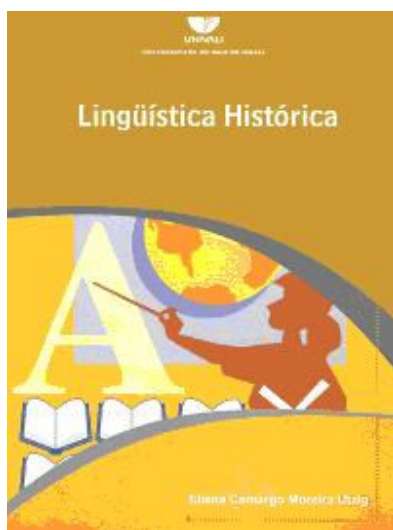


figura 1

O material não deve ser confeccionado apenas para acompanhamento durante as teleaulas, ele tem que ser suficientemente bom para que o aluno consiga estudar sozinho, sem a necessidade de outros recursos para alcançar a autonomia.

Com o objetivo de salientar a autonomia do aluno é comum encontrarmos na literatura a respeito da EaD a afirmação de que, nesta modalidade, o estudante é responsável por sua aprendizagem. Tal afirmação, porém, precisa ser cuidadosamente interpretada, pois não significa que se encontra eliminada a responsabilidade do autor do material no que se refere ao pensar, planejar e providenciar condições para que a aprendizagem ocorra. Em EaD, todos os profissionais envolvidos são responsáveis pela aprendizagem tanto quanto os alunos (SARTORI e ROESTER, 2005, p. 65)

Sartori e Roester (2005) defendem que o sucesso do aluno está diretamente ligado ao material adquirido para as aulas e a má elaboração deste, ou o insucesso do aluno, indica necessidade de uma reavaliação de todo processo. Então, embora os alunos da Univali tenham considerado o material pertinente às aulas, caberá aos professores, durante as avaliações, analisarem se este tem sido eficiente ou não.

A intenção do texto escrito em EaD é a de que os alunos aprendam os conteúdos que fazem parte do currículo de seu curso e, para que isso ocorra, é necessário considerar que a interpretação faz parte da aprendizagem, possibilitando críticas e questionamentos por parte dos estudantes. Uma linguagem não autoritária permite aos alunos perceberem que o material didático foi produzido por uma equipe de profissionais que está à sua disposição não só para dirimir dúvidas, mas também para ouvir o que eles têm a dizer (SARTORI E ROESTER, 2005, p. 78-79).

Um dos requisitos fundamentais para que o material seja de qualidade ou alcance o objetivo, que é a aprendizagem, é que ele seja planejado detalhadamente. Assim, durante a elaboração deste, os possíveis problemas podem ser analisados e as estratégias modificadas. Com certeza o material, pelo menos em uma primeira vez, não ficará perfeito, porém com este planejamento muitas dificuldades serão supridas, e deixarão os alunos satisfeitos. Outra questão é ter em mente que os livros didáticos não servem de modo algum para as aulas da Educação a distância, uma vez que, de modo algum, estimulam a aprendizagem.

Na quarta questão os alunos responderam sobre as teleaulas, ou seja, se elas estão sendo satisfatórias ou não.

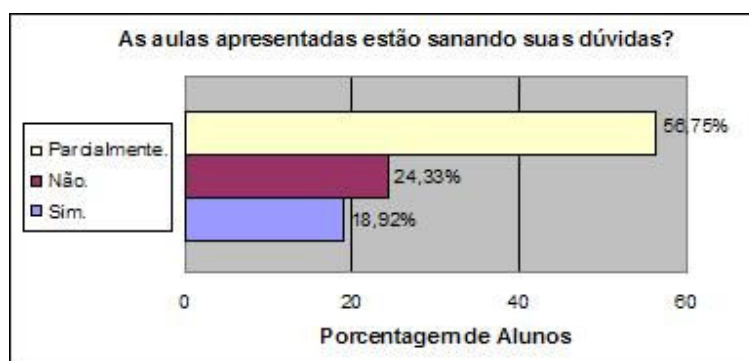


Gráfico 4

Quanto ao gráfico 4, acredita-se que a distância entre professor/aluno e a falta de estratégias voltadas para a EaD sejam as responsáveis por este resultado. A ausência do professor não pode ser justificada pela expressão “separação entre professores e alunos, no tempo e espaço”, pois há uma grande diferença entre “estar separado” e “tornar-se ausente”. Na primeira, o professor está separado do aluno por se tratar da Educação a distância, já na segunda significa que o professor não está atendendo ao aluno da maneira adequada.

As demoras para responder e-mails, para esclarecer dúvidas e para postar atividades e textos foram alguns dos problemas comentados. Observando as teleaulas, percebeu-se, também, que o atraso do som com relação à imagem tira a atenção dos ouvintes e pode ser um dos fatores que influencia nos resultados.

Quanto às estratégias é preciso que as universidades criem atividades e métodos voltados para o público específico de EaD (adultos), integrando suas experiências de vida com os conteúdos a serem estudados, pois só assim conseguirão o objetivo de “ensinar a aprender” e “formar o aprendente autônomo” (LJOSA, 1992; TRINDADE, 1992, SAYERS, 1993, *apud* BELLONI, 1999, p.46).

A busca por melhorias é infinita, há tantos problemas, quanto soluções para isto, porém deve-se analisar se as mudanças serão favoráveis para todos os estudantes. Resgatar os velhos conhecimentos das salas de aula, lembrando que o que dá certo para um, torna-se difícil para outros, é um bom passo para manter o equilíbrio.

O último questionamento tratou das avaliações elaboradas para o curso.

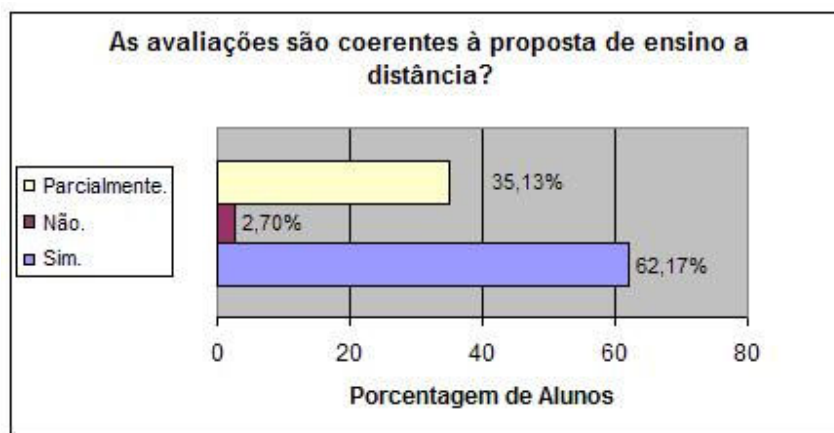


Gráfico 5

Uma das exigências da legislação é que as provas sejam presenciais, então é assim que a Univali trabalha. As avaliações são divididas em trabalhos e provas. É importante lembrar que através da avaliação os professores poderão analisar o aprendizado do aluno e o seu método de ensino. Este é um dos processos em que o professor passa a conhecer um pouco o aluno e descobrir as dificuldades de cada um.

Art. 4º A avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante:

- I - cumprimento das atividades programadas; e
- II - realização de exames presenciais¹². (Decreto 5622/2005)

O fato de 2,70% dos alunos não estarem satisfeitos com as avaliações e 35,13% estarem parcialmente satisfeitos é um motivo para os professores pensarem onde estão os erros, ou o que está faltando para que a avaliação se torne mais uma estratégia de estímulo e aprendizado. Outro fator a ser analisado é o ponto de vista dos alunos e isto poderia ser feito durante as provas, fazendo-os dar sugestões sobre o curso e apontar erros no processo de avaliação.

Sartori e Roester discorrem sobre as estratégias de avaliação e definem o verbo avaliar como:

Avaliar significa envolver professores e alunos em um ato conjunto e integrante do processo de ensino, o de verificar em que medida os objetivos de aprendizagem foram alcançados. A avaliação permite, pois, conferir o desenvolvimento pessoal, o nível de captação de novos conteúdos e perceber a aquisição de novas habilidades e competências oriundas dos conhecimentos adquiridos. (SARTORI e ROESTER, 2005, p. 97).

Trata-se de uma troca de conhecimento, entre aprendente e professor, que servirá como base para aprimoramentos nos conteúdos, nos materiais e nas estratégias, contribuindo para o sucesso do curso no futuro.

3 – TUTORIA

Na Educação a distância os professores e as ações envolvidas com este tipo de aula fazem parte de um sistema próprio chamado, por muitos autores, de sistema tutorial. Este sistema funciona como uma coordenação que auxilia as necessidades dos alunos e os problemas administrativos surgidos nesta modalidade de ensino.

Os cursos de formação continuada, assim como os cursos de aperfeiçoamento oferecidos pela Univali, auxiliam na seleção dos docentes que pretendem trabalhar com

¹² O artigo 4º do Decreto 5622/2005 apresenta dois parágrafos que esclarecem o inciso II.

§ 1º Os exames citados no inciso II serão elaborados pela própria instituição de ensino credenciada, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto pedagógico do curso ou programa.

§ 2º Os resultados dos exames citados no inciso II deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação a distância.

o ensino a distância. As oficinas trazem assuntos relativos ao AVA, à Tutoria, ao Material Impresso entre outros (SOUZA, 2007).

Há vários agentes que integram o sistema tutorial e cada um tem uma função específica. Belloni (1999, p. 83), acredita que a organização institucional deve agrupar três grandes grupos que são: primeiro, os responsáveis pela concepção dos cursos e materiais; segundo aqueles que cuidam da administração acadêmica; e terceiro aqueles que acompanham o processo de aprendizagem dos alunos.

Existe uma variedade de nomes e funções para os gestores da Educação a distância, no entanto, cabe à Instituição determinar com que tipo de tutoria deseja trabalhar e como irá distribuir as responsabilidades¹³.

Por professor-tutor, entende-se o docente que auxilia a aprendizagem autônoma, motiva os alunos, quando necessário, e estimula os trabalhos em equipe.

O tutor tem atribuições pedagógicas, sendo uma das principais o desenvolvimento de estratégias de ensino que auxiliem os alunos no alcance dos objetivos de aprendizagem, ou seja, que busquem sintonizar a teoria estudada com a prática profissional dos estudantes, colaborando para que estes adquiram valores e atitudes em relação à sociedade, à construção e socialização do conhecimento (SARTORI E ROESTER, 2005, p. 52).

É de extrema importância a participação efetiva deste profissional, porque embora os alunos se esforcem para aprender sozinhos, muitas vezes, eles não têm sucesso, já que faltam apoios e incentivos à aprendizagem individual.

As aulas presenciais são exibidas com o auxílio de um monitor, o qual é visto por Belloni (1999, p. 84), como um líder, pois é ele quem coordena as atividades presenciais e explora o uso dos materiais em grupos de estudo, ele não se preocupa com os conteúdos, mas também pode ser visto como um mediador entre professor e aluno.

Na Univali, o monitor auxilia, principalmente, nos momentos de interação, pois quando os professores fazem uma pergunta, através da teleaula, são os monitores que dividem os grupos e auxiliam no envio das respostas, imediatamente. Neste momento,

¹³ A Univali, segundo o professor Dr. Carlos Alberto de Souza (maio de 2007), para a EaD, além da Gerência de Educação a distância – GeaD, tem como professor-tutor os docentes regulares dos cursos presenciais.

os professores acessam o ambiente virtual e quando retornam à gravação já dão a resposta e esclarecem as dúvidas que lhes foram enviadas.

Há, ainda, o professor conteudista ou autor que, nesta instituição, algumas vezes, atua também como tutor. É ele quem prepara os conteúdos e elabora os materiais para o curso. E, como já foi comentado, cabe a ele desenvolver conteúdos claros e objetivos que auxiliem a aprendizagem.

Portanto, percebe-se que o professor, não importa em qual a função exerça, tem um papel fundamental no processo de aprendizagem dos alunos. É um profissional que mesmo quando atua nos bastidores melhora a educação brasileira, pois está sempre estudando e adaptando-se para oferecer o melhor aos estudantes.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a pesquisa de campo realizada para fundamentação deste artigo, percebeu-se que a Univali está preparada para oferecer cursos a distância que tenham qualidade. O rápido crescimento desta modalidade de ensino tem estimulado a organização de cursos de formação continuada e de seminários que debatam sobre o assunto. Há de se considerar também que se trata do primeiro semestre que a instituição oferece os cursos de Licenciatura, então há muito a ser criado, modificado e experimentado ainda.

Ao examinar os resultados obtidos, viu-se que o distanciamento, muito explorado neste trabalho, ainda é a principal dificuldade dos acadêmicos que iniciam este método de ensino. No entanto, é importante frisar que não se defende aqui a presença de um professor em sala de aula, como nas aulas presenciais, mas sim, a possibilidade de atividades que os tornem próximos.

Mesmo toda a estrutura e o esforço da equipe da Univali para proporcionar aulas agradáveis e produtivas não têm sido suficientes para motivar seus alunos; assim, a busca por estratégias eficientes é um dos requisitos chave para que a Universidade obtenha o sucesso desejado. Esclarece-se que este sucesso não pode ter o lucro como objetivo, mas sim, a qualidade daquilo que se está sendo oferecendo.

Há muitos pontos positivos a serem considerados no âmbito da EaD, tais como: possibilidade de estudo àqueles que não dispõem de tempo; questão financeira; acesso universitário aos deficientes físicos; contudo, todos precisam de um curso que os proporcione segurança e aprendizado, já que se trata de formar profissionais que atuarão ou que já atuam na área da Educação.

O estímulo à aprendizagem autônoma também é um fator a ser estudado pelos profissionais atuantes na EaD, uma vez que a maioria dos alunos está tendo agora a primeira oportunidade de cursar aulas virtuais. Futuramente, caberá às escolas de ensino fundamental e médio incentivarem este método, pois a tecnologia evolui a passos largos.

As parcerias e os cursos de formação continuada (métodos adotados pela Univali) são ótimos investimentos para o crescimento e aperfeiçoamento dos cursos; todavia, eles só funcionarão quando os profissionais, e aí inclui-se a Instituição como um todo, realmente acreditarem que a EaD pode dar certo.

Portanto, considera-se que a Univali, embora tenha muitos obstáculos a serem superados, tem a possibilidade de tornar os cursos de EaD tão bons quanto os presenciais. Isto pode levar um semestre ou um ano; o que importa é seguir o caminho, analisando as críticas e corrigindo os erros.

Enfim, este trabalho apenas começou, pois no próximo ano, quando os alunos estarão totalmente familiarizados com os métodos e com o ambiente, a pesquisa poderá ser refeita para análise das modificações e das propostas da Univali.

4 – REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Disponível em: <http://www2.abed.org.br/faq.asp?Faq_ID=8>. Acesso em: Abril de 2008.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto n. 5622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, dispondendo sobre a oferta de cursos e programas de educação a distância.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto n. 5773**, de 09 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de

educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

CARMO, H. **Ensino Superior a distância**. Lisboa: Universidade Aberta, 1997. vols. I e II. *apud* BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

KNOWLES, Malcom. **The Adult Learner: a neglected species**. 4 ed, Houston: Golf publishing Company, 1990, *apud* BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

LJOSÃ, E. Distance Education in a Modern Society, in **Open Learning**, 1992. vol.7, n 2. *apud* BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

MORAN, José Manuel. **O que é Educação a distância?** Atualizado em 2002, Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acessado em: maio de 2008.

MORAN, José Manuel. Contribuições para uma pedagogia da educação on-Line. In: SILVA, Marco. **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003. p. 39-50. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/contrib.htm>>. Acesso em maio de 2008.

NISKIER, Arnaldo. **Educação à distância: a tecnologia da esperança**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2000.

SAYERS DE ZAA, J. Innovaciones Andragógicas en la Concepción del Participante em la Educación Superior a Distancia, in **Revista Iberoamericana de Educación Superior a Distancia**, 1993. vol 6, n 1. *apud* BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

SARTORI, Ademilde; ROESTER, Jucimara. **Educação Superior a distância: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e on-line**. Tubarão: Unisul, 2005.

SOUZA, Carlos Alberto. A Tutoria na graduação e em disciplinas a distância de Universidades Catarinenses. In: **13º CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABED, Curitiba**, 2007. 10 páginas. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/53200712815PM.pdf>>. Acesso em: maio de 2008.

TRINDADE, A.R. **Distance Education for Europe**. Lisboa: Universidade Aberta, 1992, *apud* BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

VITORINO, Elizete Vieira. **Educação a Distância (EaD) na percepção dos alunos**. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2006.